



## **CEL INF ARIVALDO SILVEIRA FONTES**

**(ORAÇÃO DE SUA RECEPÇÃO COMO ACADÊMICO DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, EM 21 SET 1996)**



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, e Sorocaba etc. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Foi instrutor de História Militar na AMAN, 1978-1980 e Diretor do Arquivo Histórico do Exército 1985-1980, depois de comandar o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982.**

**Materia digitalizada para disponibilizá-la em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da hoje FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN, e sendo integrado da programa Pérgamode bibliotecas do Exército.**

# **ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL**

**ACADEMIA  
DE  
HISTÓRIA**

**MILITAR**



**DO BRASIL**

**TERRESTRE**

**POSSES NO COLÉGIO ACADÊMICO DA AHIMTB**

Cel. Claudio Moreira Bento-Presidente

Cel. Arivaldo Silveira Fontes-Vice Presidente

**FUNDAÇÃO OSÓRIO EM 21 SET. 1996**

## **O**ração de recepção do Cel. Arivaldo Silveira Fontes na Academia de História Terrestre do Brasil (AHIMTB), por seu presidente o Cel Claudio Moreira Bento. na cadeira nº 12. que tem por patrono o Marechal Estevão Leitão de Carvalho .

É com satisfação e honra que a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), com o concurso de alunas da Fundação Osório acolhe em seu Colégio Acadêmico, o historiador Militar Cel. Arivaldo Silveira Fontes, figura singular de soldado e educador e administrador de escola.

E esta Academia acolhe-o com apoio na integração de sínteses interpretativas de sua vida e obra feitas antes por Murilo Andrade Filho Argens José de Carvalho Francisco, Ferreira da Silva e Cláudio Moreira Bento. O último, ao comentar suas obras históricas Vultos do Ensino Militar e Figuras e fatos do Sergipe, publicadas na Revista Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (N<sup>o</sup>s 373,1991,pp. 1206 e 378, 1993, p.149) e em outros periódicos.

Ao focalizarmos o historiador Arivaldo ou mais precisamente o historiador pioneiro do Magistério do Exército, a Academia o faz dentro de uma moldura sintética do grande soldado, cidadão educador e administrador brasileiro e eterno menino do Riachão no Sergipe : Arivaldo Fontes. Dimensões expressivas e dominantes de sua vida e obra que limitaram e até prejudicaram a sua grande potencialidade para a produção lítero-histórica, sua vocação e que só agora retoma com intensidade e tranquilidade.

Nasceu Arivaldo em 18 junho 1923 no Riachão em Sergipe, acrescido do Dantas em 1943 que aliás para o Presidente da AHIMTB. deveria de justiça ser chamado de Riachão dos Fontes, fundado por João Fontes, glorificado pelo herói da Independência Joaquim Fontes, por Lourival Fontes, assinalado diplomata e jornalista e hoje por Arivaldo, educador brasileiro de projeção até internacional. Filho dos mais ilustres do Riachão, que mais a estremeceu e mais a amou, ao ponto de sonhar um dia ser seu prefeito, seguindo o exemplo de seu avô materno Leopoldo, que foi prefeito três vezes de Riachão e em cuja biblioteca Arivaldo adquiriu o gosto pelo saber que os livros lhe transmitiam e transmitem não esquecendo o exemplo do grande educador local o monsenhor Carvalho Daltro.

O eterno menino do Riachão do Dantas derramou todo o seu amor à terra e gente riachense em Vultos e Fatos do Sergipe, editado pelo SENAI do Rio Grande do Sul. Nele revela um sentimento de sergipianidade, que em muito se assemelha ao Tradicionalíssimo Gaúcho que se traduz por amor à terra natal (a querencia), englobando a terra a gente, os costumes, tradições e valores que os sergipianos Caldas Júnior do centenário **Correio do Povo** de Porto Alegre ajudaram através do jornal a consolidar. Na obra citada, Arivaldo encontrou um local para revelar outro amor que acabou de se reencontrar. Foi sintetizar a História desta Fundação Osório já com oitenta e oito anos que tem por patrono o legendário gaúcho General Osório, patrono da Cavalaria, expressão a mais refinada e representativa do gaúcho histórico, além de instituição idealizada ou com o forte apoio de outro gaúcho o bajeense Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, filho do Marechal Emílio Luiz Mallet, patrono da Artilharia, e ministro que deu início à Reforma Militar 1897-1945 marcada pela criação do Estado-Maior do Exército entre outros fatos expressivos.

Arivaldo, após estudos em Aracaju, cursou a novel **Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre (EPPA)**1941 -43, Sediada no legendário e carismático Casarão do Parque da Redenção, a instalação militar recordista em tempo de serviços contínuos ao Ensino no Exército e que sediou a Escola de Guerra 1906-1911.

De 1944-46 integrou a 1ª turma totalmente formada pela novel **Escola Militar de Resende** e a partir de 1951 **Academia Militar das Agulhas Negras**. Aspirante de Infantaria, sua turma destinou sobras da Cooperativa de Notas de Aulas para a Santa Casa de Misericórdia de Resende, cuja frente havia se assinalado como Provedor o seu co-estaduano e parente Dr. Manoel Fernandes da Silveira que, em 1895, havia tratado e assinado o Atestado de óbito do Marechal Floriano Peixoto, falecido próximo a Resende na Fazenda Paraíso. Como Diretor Geral do SENAI apoiou a edição de nosso o livro de - **A saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende** tão ligada à história da AMAN no passado., Obra que ao final constou a relação dos aspirantes de Infantaria de 1946. (Livro hoje disponível na Internet em Livros e Plaquetas no site da hoje FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) .

A lembrança dos tempos da AMAN levou o major Arivaldo em 1957 a publicar na **Revista Agulhas Negras** da AMAN o valioso artigo histórico "**A Academia Real Militar**".

Serviu no 19º BC em Salvador, próximo do seu Riachão dos Dantas.

O ano de 1950 marca o seu encontro com a Casa de Thomaz Coelho - o centenário Colégio Militar do Rio de Janeiro pelo qual Arivaldo, segundo Francisco Ferreira da Silva, passou a nutrir "**grande amor, carinho, beirando a veneração**" tendo ali iniciado sua caminhada definida ainda por Francisco "**como a de um homem afeito as grandes causas, sempre, Ihano de educador sincero e singular "e para Murilo Andrade Filho," homem de uma capacidade intelectual e executiva incomum.**"

Homem afeito às grandes causas, travou contato como mestre e em outras funções com a Fundação Osório, onde ajudou a criar o órgão de divulgação - **Nosso jornalzinho**. Foi colaborador do presidente da Fundação Osório - o ínclito Marechal Estevão Leitão de Carvalho cuja cadeira 12 de que este chefe é patrono na AHIMTB hoje ele inaugurará..

Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra em 1955 , sob sua assessoria foram viabilizados os colégios militares de Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Recife. Para a Casa de Thomaz Coelho a sua "**menina dos olhos**" conseguiu laboratórios e equipamentos e mais tarde na SEPLAN, a viabilizar o Parque Aquático do Colégio. Aliás foi orientador da **Sociedade Literária** e dinamizou e escreveu para a histórica revista do Colégio, **A Aspiração**, e mais para a Didática e implementou o **Museu do Colégio Militar**, entre outras mercantes iniciativas culturais. Foi um dos pioneiros da idéia hoje, realidade, da admissão de meninas nos colégios militares.

Vendo a memória dos colégios militares encoberta sob a pátina dos tempos escreveu em 1958:**Breve introdução à História do Colégios Militares do Brasil**. Rio,1958.

De 1963/64 foi convocado por Sergipe para secretariar inicialmente a Segurança Pública e depois "**a sua verdadeira praia**"-a Secretaria da Educação e Cultura, à frente da qual, segundo Argens de Carvalho, "**Arivaldo filho do Riachão do Dantas pode colocar o seu talento e suas convicções humanísticas a serviço da juventude sergipana.**"

De 1973-77 exerceu elevadas funções no Governo Federal, na Secretaria de Planejamento (SEPLAN) onde se destaca haver sido coordenador do **Programa de Ensino Médio (PRODEM)**, época em que as escolas técnicas e agrícolas federais foram contempladas com laboratórios e equipamentos indispensáveis ao aprendizado.

Em 1977 iniciou seu contato com o SENAI, como Diretor Adjunto e, três anos mais tarde, foi guindado à Direção Geral. Instituição benemérita que absorveu quinze anos de sua utilíssima vida de educador emérito. Segundo Murilo Andrade Filho "Arivaldo liderou no SENAI uma política

expansionista sem precedentes. As suas escolas passaram de trezentos para oitocentos e de quinhentos mil alunos para um milhão e trezentos mil. Organizou e promoveu em 1986 o 1<sup>o</sup> Congresso Mundial de Formação Profissional. Estimulou autores nacionais de obras ligadas à Educação e Ensino. Reeditou em cinco volumes a obra de Celso Sukov, **História do Ensino Industrial no Brasil**. Não olvidou ajudar a BIBLIEx o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil editando um número de sua revista. Amparou e editou A **Aspiração** do Colégio Militar. Editou do sempre lembrado diretor da BIBLIEX Umberto **Peregrino, História da Biblioteca do Exército**. Do grande mestre **Jonas Correa**, o mais assinalado e sábio, ex-presidente do IGHMB e patrono em vida de cadeira nesta Academia, Símbolos Nacionais na Independência. De Cláudio Morreira Bento, **O Exército na Proclamação da República** que fez questão fosse lançado, como o foi na **Escola de Comando e Estado-Maior do Exército** e com sua presença e, mais, colaboração com o Exército na obra coletiva, **Cadernos da Comissão Coordenadora ...dos centenários da República e da Bandeira**. 1991 projeto até sua decisão, inviabilizado com o congelamento de poupança de agente que dispunha de verba federal destinada a tal fim.

A principal obra do historiador Arivaldo Silveira Fontes, membro dos institutos de Geografia e História Militar do Brasil (cadeira Barão de Caçapava e Marechal Soares Andréa) e de Geografia e História do Sergipe, do Espírito Santo, do Ceará e da Academia Resendense, de História( cadeira Marechal Souza Dantas) pode ser considerada como : **Vultos do Ensino Militar**. (Belo Horizonte, SENAI 1991). Nela, segundo o presidente da AHIMTB, *"Arivaldo faz um resgate pioneiro de justiça histórica e reverência a cinquenta e cinco vultos do Ensino no Exército, chefes e professores responsáveis, em grande parte pela formação nos últimos cento e oito anos de expressivas lideranças das Forças Armadas e da Administração Pública e Privada do Brasil ,com expressiva projeção na Sociedade Brasileira, a começar pelo chanceler Osvaldo Aranha, distinto aluno do Colégio Militar, no início do século."*

Certa feita, numa reunião de velhos militares, no IHGB, nas recordações dos tempos escolares, era emprestada muita ênfase a apelidos de antigos professores e a detalhes que colocavam em ridículo suas memórias, ao invés de combiná-las por considerações de gratidão e respeito, pelo que aqueles mestres haviam enriquecido suas personalidades com os conhecimentos valiosos que lhes haviam transmitido. Alguém comentou( Fui eu) com o **Brigadeiro Nelson Lavenere Wanderley**. *"Curioso, como nós costumamos a ver em nossos antigos mestres pessoas que nos valorizam culturalmente e os lembramos por aspectos ridículos ou apelidos"*. E o brigadeiro do alto de sua experiência respondeu: *"-E bote tempo nisso os Vultos do Ensino Militar ,obra a que tem dado continuidade através dos jornais Letras em marcha e Ombro a ombro, o que sempre auxiliou com anúncios, para que hoje como "imprensa nanica ou alternativa da Família Militar Brasileira não sucumbisse à massificante mídia que está "dominando a tudo e a todos "e anestesiano a vontade cultural coletiva histórica militar e terrestre que se impõe no caso aos que se dedicam à produção litero-histórica"* E cremos nas autoridades que possuem o dever de Estado de promover e divulgar a História do Brasil e suas vertentes como essências à formação da perspectiva e identidades históricas do Brasil, essencial para as lideranças .em especial, para a condução segura dos destinos do país como é consenso entre os grandes expoentes da historiografia mundial .

Arivaldo foi Diretor Cultural do Clube Militar e de sua Revista em 1971, na qual publicou síntese biográfica do Gen. **Tertuliano Potyguara** que liderou, como alferes, o retorno da **Escola Militar da Praia Vermelha** revoltada, a sua caserna, em 1904. E isto após ser esta detida na rua da Passagem ao custo do ferimento, seguido de morte, do comandante da Escola, General . Silvestre Travassos. Como capitão de Infantaria Potyguara confirmou sua bravura e valor no Contestado e como combatente do Exército Francês na 1<sup>a</sup> Guerra, onde foi ferido na Batalha de San Quentim e, em consequência, promovido por bravura e de lá transferiu a doutrina militar vigente, para o nosso Exército. Arivaldo também nela abordou o demarcador de fronteiras **Barão de Parima**, como também em- **A Defesa Nacional, na Aspiração e na RIGHMB**. culminando

em ver seu biografado, por sua proposta acolhido patrono de cadeira do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB).

Aqui, na presidência da Fundação, com apoio e compreensão do Exmo. Sr. Ministro do Exército e presidente de Honra desta Academia, Gen. Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena, o Cel. Arivaldo conseguiu reverter a trajetória em frança descedência desta Fundação. Segundo sua equipe, ele conseguiu pôr em dia os pagamentos atrasados dos fornecedores e funcionários, aumentar a matrícula de duzentos para mil e duzentos alunos e alunas e transformá-la em fundação pública sob a égide do Ministério do Exército e criar segurança para o Corpo Docente e Discente da Fundação, situada na encosta de morros que se tomaram os seu maiores aliados em promover esta segurança, pois ele abriu a matrícula a alunos, filhos de patrícios, residentes, moradores em morros próximos.

Eis em largos traços o perfil do novo acadêmico e já vice - presidente fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, por nós fundada em Resende - A cidade dos Cadetes, com sede nas Faculdades D.Bosco, fundada por professores militares há mais de vinte anos. E Arivaldo o "**eterno menino do Riachão dos Dantas**" que não podendo ser prefeito do Riachão seu sonho de menino para redimir seu conterrâneos, realizou e realiza marcante obra de educador brasileiro de escol que tantos benefícios trouxeram, trazem e trarão a expressivas parcelas da Juventude Brasileira Civil e Militar.

Seja bem vindo ao Colégio Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, historiador militar acadêmico, Arivaldo Silveira Fontes e sinceros votos de que empreste a esta Academia um pouco só de sua capacidade intelectual e administrativa e vontade cultural incomuns. Ela é uma nobre causa, uma grande causa e principalmente, a despeito da massificante mídia, se tentarmos com fervor cívico e com isto não nos omitindo na tentativa válida de procurar unir as antigas gerações de militares com as novas gerações de alunas e alunos militares, conciliando valores e aprendendo com reciprocidade, pela perspectiva e identidades históricas que a História Militar Terrestre do Brasil poderá assegurar. E mais do que isto, **tentar-se**, repetimos **tentar-se**, o despertar de novas vocações de historiadores militares terrestres de Brasil ação cultural se vitoriosa de importância estratégica futura incontestável. Que Deus nos proteja e nos recompense e que o nosso ínclito patrono, **O Duque de Caxias**, ilumine as autoridades que possuem dever de Estado em promover a **História Militar Terrestre do Brasil** como preciosa fonte entre muitas outras para o desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre do Brasil, ação de que Cacxias deu exemplo em 1861, ao adaptar Doutrina de Portugal, às realidades sul-americanas que ele vivenciara em cinco campanhas militares, todas vitoriosas que liderou e, com a qual venceu a derradeira em 1868 com Dezembroada.

**Cel Claudio Moreira Bento Presidente Academia de História Militar Terrestre do Brasil Fundação Osório Rio de Janeiro – RJ Lido pela aluna:, Beatriz Vieira Amorim**

Depois desta recepção publicamos a História do Casarão da Varzea, 2008, A Revolta do Contestado nas Memórias e Ensinamentos de Pacificador, livros disponíveis em Livros e Plaquetas, bem como os citados O Exército na Proclamação da República e A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resendede interesse da biografia de nosso 1º vice presidente.